

**Projeto Político Pedagógico  
Matriz Curricular – Ementa de Curso**

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	32 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	01 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

### I. Fundamentação teórica

A disciplina de arte deverá garantir que os estudantes conheçam e vivenciem aspectos técnicos, representacionais e expressivos em artes visuais: desenho artístico, pintura, artes audiovisuais, arte tridimensional, multimídia. Neste sentido é preciso que o professor organize um trabalho de teoria e história da arte, inter-relacionado com a sociedade em que eles vivem. Entende-se que é possível conseguir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, uma analisar, refletir e refletindo transformando. Arte deve ser de acesso a todos os estudantes sem discriminação (FERRAZ; FUSARI, 2010).

A pesquisadora Ana Mae Barbosa (1998, p. 19) vai mais longe afirmando que:

Um grande número de trabalhos e profissões estão diretamente ou indiretamente relacionados à arte comercial e propaganda, outdoors, cinema, vídeo, à publicação de livros e revistas, à produção de discos, fitas e CDs, a som e cenários para a televisão, e todos os campos do design para a moda e indústria têxtil, design gráfico, decoração etc. Não posso conceber um bom designer gráfico que não possua algumas informações sobre história da arte, como, por exemplo, o conhecimento sobre a Bauhaus. Não só o designer gráfico, mas muitos outros profissionais similares poderiam ser mais eficientes se conhecessem, fizessem arte e tivessem desenvolvido sua capacidade analítica através da interpretação dos trabalhos artísticos em seu contexto histórico

Pode-se entender, assim, que o ensino de arte pode ser compreendido como o trabalho com a própria linguagem das artes, seus códigos e possibilidades. O acesso a um ensino de qualidade em arte passa pela análise histórica do fazer artístico, pela apreciação dirigida e desenvolvimento de um mínimo de habilidade para desenvolver um discurso imagético básico. Chega-se, atualmente à conclusão de que os professores universitários de arte já aceitam a imagem como base de ensino e pesquisa, mas ainda resta a questão: Como introduzir a criança e o adolescente na leitura dos elementos básicos que compõem o vocabulário visual? (BARBOSA, 1998). Dondis (2007, p. 15-16) defende que:

As linguagens são conjuntos lógicos, mas nenhuma simplicidade desse tipo pode ser atribuída à inteligência visual, e todos aqueles, dentre, nós, que têm tentando estabelecer uma analogia com a linguagem estão empenhados em exercício inútil. Existe, porém, uma enorme importância no uso da palavra “alfabetismo” em conjunção com a palavra “visual”. A visão é natural; criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia, em ambos níveis, só pode ser alcançada através do estudo.

Dessa forma, pode-se compreender que o acesso a uma proposta de ensino de arte passa por essa preocupação de estudo sistemático dessa forma de expressão. Entende-se que há uma gramática visual a ser dominada e usada, dentro de uma dimensão de cultura visual e artística na sociedade contemporânea. Dondis (2007, p. 27) conclui que, na verdade, a “expressão visual é o

produto de uma inteligência extremamente complexa, da qual temos, infelizmente, um conhecimento reduzido. O que vemos é uma parte fundamental do que sabemos, e o alfabetismo visual pode nos ajudar a ver o que vemos e a saber o que sabemos." Sobre isso Barbosa (2005, p.100) considera que:

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Dentro das metodologias contemporâneas, em educação de Arte e interdisciplinaridade, esses aspectos são vistos como condição epistemológica da pós-modernidade, e a interculturalidade uma condição política da democracia. A aliança entre essas duas estruturas basilares da vida, atualizadas as tecnologias flexíveis e multiplicadoras, sustentará um humanismo em constante revisão para dar solução a mudanças sociais permanentes (BARBOSA, 2005).

## **II. Ementa**

O ensino de arte objetiva estimular habilidades de criação e percepção visual. Estudar-se-á, nesta sequência de unidades temáticas, a arte contemporânea e seus aspectos sócio históricos e a cultura visual digital em fotografia artística e seus meios de captação, distribuição e manipulação.

## **III. Objetivos Gerais**

Ampliar capacidade de análise crítica sobre produção artística brasileira e mundial; desenvolver e estimular habilidades de composição visual; estimular e desenvolver potencial criativo.

## **IV. Objetivos Específicos**

*Conhecer e analisar as principais tendências da arte contemporânea.*

## **V. Metodologia**

Metodologia ativa, produção visual individual e em grupo; produção e apresentação de relatório de vídeos, apreciação dirigida com o estudante.

## **VI. Avaliação**

Entrega de portfólio, apresentação da produção, participação – presença nas aulas

## **VII. Referências Básicas:**

BARBOSA, Ana Mae. (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. São Paulo: C/Arte, 1998.

LEE, Stan; BUSCENA, John. *Como Desenhar Quadrinhos no Estilo Marvel*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

## **VIII. Referências complementares:**

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Resende. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

HERNANDEZ, Fernandez. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PROENCA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: editora Ática, 1994.

SMITH, Ray. *Introdução à Perspectiva*. São Paulo: Manole, 1996.

SOUZA, Luis Perassi. *Roteiro da Arte na Produção do Conhecimento*. Campo Grande: UFMS, 2005.